



Número 1. abril de 2019

O Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera já está em vigor

O que é o projeto LIFE IP AZORES NATURA e o seu impacto nas Reservas da Biosfera dos Açores

“Agricultor Biosférico 2018” *Um prémio que realça as boas práticas agrícolas e a sustentabilidade na RB do Paúl do Boquilobo*

Meseta Ibérica aposta em produtos , serviços de qualidade e em pedagogia para garantir o futuro

Territórios da UNESCO e Alterações Climáticas, em conferência na Academia das Ciências de Lisboa

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês faz 10 anos

Planos de Ação para as Reservas da Biosfera dos Açores em elaboração e a ser concluídos em 2019

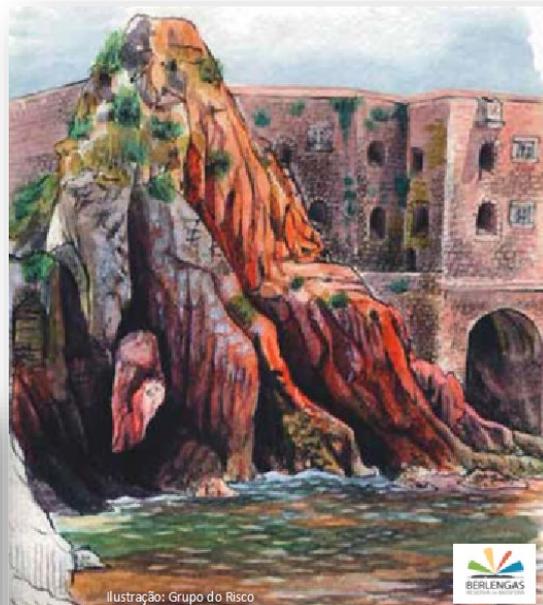


Ilustração: Grupo do Risco



“Porta das Berlengas”

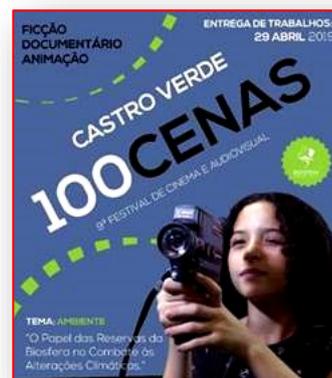
Biosfera das Berlengas capta investimento superior a 130 mil eu-



**Novo modelo de gestão participativa na Transfronteiriça do Tejo-Tajo**

A observação de aves na Reserva da Biosfera da ilha do Corvo

Inclusão das Reservas da Biosfera no Programa “Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono” e financiamento via EEA Grants



RB Santana: nova imagem

**Conhecer a rede portuguesa de Reservas da Biosfera**

## Biosfera do Paul do Boquilobo instala sistema de monitorização da visitação

A Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo está a instalar um sistema de monitorização da visitação na área núcleo que é simultaneamente uma Reserva natural de âmbito nacional.

Esta área protegida inserida na Reserva da Biosfera desempenha um papel fundamental, não só nos objetivos preconizados pela UNESCO, como na conservação de um ecossistema palustre riquíssimo e que presta vários serviços ao território.

Após a revitalização dos trilhos e observatórios constatou-se um aumento do número de visitantes, pelo que importa agora quantificar não só o seu número como os respetivos hábitos de visitação.

O sistema instalado, com o apoio do ICNF e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa que cedeu os aparelhos e faz o acompanhamento técnico, permitirá não só quantificar o nº de pessoas como também a respetiva distribuição temporal, os locais mais visitados e os meios de locomoção utilizados.



A informação obtida com este sistema vai permitir uma melhoria na gestão e controlo da visitação na Reserva Natural que se pretende seja realizada de forma sustentada com benefícios para a conservação da natureza, dinamização de atividades turísticas, educacionais e de investigação e conhecimento.

Creemos que assim poderemos, a curto prazo, planificar com mais eficiência, não só o apoio ao visitante como também na gestão e conservação do diverso património natural presente neste espaço.

### “Agricultor Biosférico 2018”

A Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo tem vários projetos de sustentabilidade que contam com o envolvimento e parceria da Agromais e conseqüentemente com a colaboração dos agricultores na utilização de boas práticas agrícolas que são contribuem simultaneamente para as boas práticas ambientais.

A Agromais, por ocasião do seu encontro anual que decorreu a 28 de fevereiro último, entre vários prémios atribuídos aos agricultores associados destacou, pela primeira vez, o “Agricultor Biosférico 2018”.

Foi premiado João Coimbra, um agricultor que, para além de promover a sustentabilidade nas suas produções agrícolas, desenvolveu um conjunto de atividades promotoras de biodiversidade, como a instalação de ensaios, a criação de refúgios para várias espécies e a promoção de projetos de investigação. Promoveu ainda a partilha do seu conhecimento com outros agricultores nomeadamente através do projeto milho Amarelo.

<https://www.milhoamarelo.com/>

**João Coimbra, Premio “Agricultor Biosférico 2018”**



**Porta das Berlengas em Peniche!****Biosfera das Berlengas capta investimento superior a 130 mil euros**

O Grupo de Trabalho Permanente da Reserva da Biosfera das Berlengas/Peniche, obteve financiamento para a criação da “Porta das Berlengas”. Trata-se de uma candidatura preparada em conjunto, submetida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e aprovada no âmbito do GAL Pesca OESTE (MAR2020).

A Reserva da Biosfera das Berlengas assume-se como um território em que os valores naturais são complementados com abordagens inovadoras ao nível do uso sustentável dos recursos marinhos. A exploração económica, essencialmente o turismo e a pesca, aliada à investigação e conhecimento, contribui para a existência de um laboratório vivo neste território, tendo por base a relação do Homem com a Biosfera. Neste contexto, torna-se importante implementar ações que possam promover os objetivos de uma reserva da biosfera da UNESCO, bem como a salvaguarda dos seus valores naturais por forma a contribuir para a sustentabilidade das atividades económicas praticadas no território.

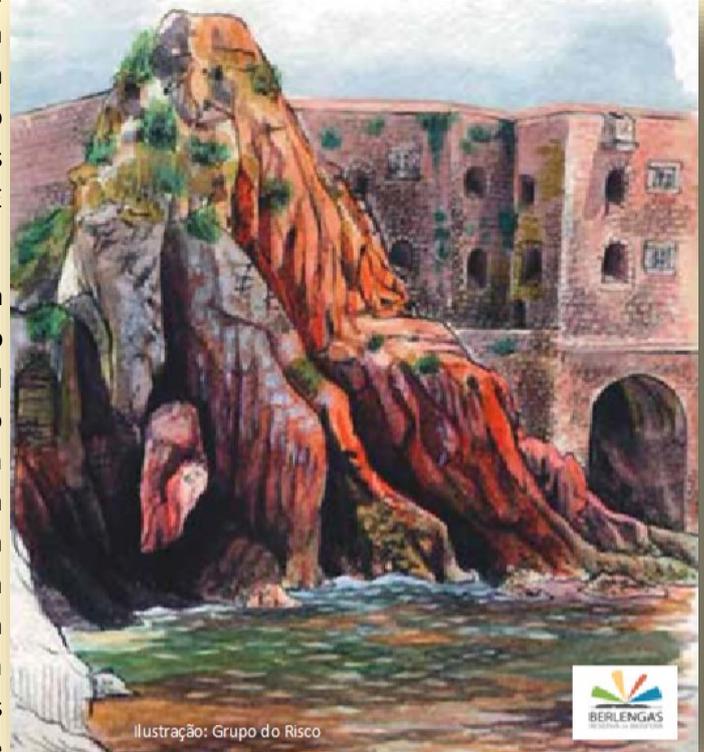


Ilustração: Grupo do Risco

(Para tal, o projeto PORTA DAS BERLENGAS, pretende vir a realizar um conjunto de ações que se assumem como um contributo efetivo para alcançar as três funções das Reservas da Biosfera da UNESCO: (1) Conservação de paisagens, ecossistemas e espécies; (2) Desenvolvimento sustentável, a nível social, económico, cultural e ecológico; (3) Plataformas de investigação, monitorização, educação, sensibilização e partilha de informação. Pode ser eliminado .... )

Em termos práticos, o projeto PORTA DAS BERLENGAS pretende vir a criar condições para a promoção e divulgação do património natural da Reserva da Biosfera das Berlengas através da instalação de um espaço expositivo permanente (a instalar na sede da Reserva Natural das Berlengas), a criação de uma exposição itinerante como ferramenta de apoio à literacia dos oceanos conjuntamente com a elaboração de uma série de folhetos informativos. Em complemento às ações de divulgação e promoção do território, pretende-se dar início a um novo relacionamento dos utilizadores com a Biosfera das Berlengas através do seu envolvimento direto (Ciência cidadã) na obtenção de dados que permitam fornecer informação relevante para a comunidade científica.

Trata-se de um projeto de enorme importância para a Reserva da Biosfera das Berlengas, o qual contará com o apoio técnico científico da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – Politécnico de Leiria e MARE-IPLeiria. De referir que o Grupo de Trabalho Permanente da Reserva da Biosfera das Berlengas/Peniche é composto pela Câmara Municipal de Peniche, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche) – Politécnico de Leiria e Reserva Natural das Berlengas - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.



## **Reserva Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional:**

### **Nova estratégia de dinamização e novo modelo de gestão participativa**

Iniciando uma nova estratégia de dinamização da RBTTTI, o ICNF/PNTI constituiu uma nova e reforçada equipa de trabalho, a qual pretende empreender novas formas de atuação, que permitam cimentar a importância desta designação UNESCO para o território, com uma abordagem que integre os demais agentes de desenvolvimento territorial presentes na área de jurisdição do espaço classificado na sua gestão.

De entre as ações de envolvimento empreendidas, destacam-se as temáticas trabalhadas na vertente de sensibilização e capacitação, a criação do logotipo e a página de facebook da RBTTTI.



### **Realização de reuniões de trabalho com os municípios e as freguesias dos três concelhos da RBTTI**

Um novo modelo de gestão participativo da RBTTTI foi formalmente constituído a 15 de Fevereiro último e conta, neste momento, com 37 entidades diferentes no conselho consultivo e 6 entidades no órgão de gestão. Pretende-se um processo mais participativo e sistemático na gestão deste vasto território transfronteiriço que se estende, em Portugal, pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Rodão.



## **Reserva Transfronteiriça da Meseta Ibérica aposta em produtos e serviços de qualidade**

A RBT Meseta Ibérica está a criar um “Clube de produtos e serviços turísticos”. Este clube envolve quer a administração de ambos os lados da fronteira quer os empresários que atuam no território.

No âmbito do Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER, a ZASNET Meseta Ibérica apresentou, com sucesso, uma candidatura, e estão em desenvolvimento no terreno várias atividades. Entre elas destacam-se a sinalização do território, com o intuito de que os visitantes tenham a perceção de que estão numa Reserva da Biosfera, num território UNESCO, e a conceção de centros interpretativos da RBT Meseta Ibérica, espalhados pelo território. Está ainda a decorrer, em paralelo, o processo de Certificação Biosphere Destination Tourism.



## **E...desenvolve o projeto Junto à Terra Meseta Ibérica**

Projeto com duas fases: a primeira que inclui a formação de docentes do território, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e a segunda, a implementação de uma unidade didática nas escolas do território.

Este projeto visa fomentar o uso dos sentidos, a criatividade e a comunicação interpessoal, para compreender de forma global todas as temáticas que interatuam no território.

Compreende e integra as vivências e realidades históricas até aos dias de hoje, através do conhecimento dos valores patrimoniais e transfronteiriços presentes na Reserva da Biosfera e de todos os elementos que interatuam neste espaço interterritorial, respeitando, relacionando e valorizando a diversidade tanto natural como cultural, histórica e humana gerada pelos habitantes destes espaços com alto valor paisagístico, social e cultural.





## Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês faz 10 anos

A existência do Parque Nacional da Peneda Gerês, em Portugal, e do Parque Natural do Xurés, do lado Espanhol, de um memorando de entendimento entre ambas as áreas, de um acordo transfronteiriço para a realização de ações conjuntas, a já longa (mais de 25 anos) e excelente relação técnica entre os dois lados da fronteira e o desenvolvimento de atividades e projetos de gestão comuns, foram aspetos que facilitaram a apresentação de uma candidatura ao Programa MaB da UNESCO para a criação, em 2009, da primeira Reserva da Biosfera Transfronteiriça nacional, com uma área total de 267.958 ha.

De acordo com as orientações do Programa MaB da UNESCO, as Reservas da Biosfera são projetos de gerações e o 10º aniversário da sua inclusão na Rede Mundial de Reservas da Biosfera corresponde ao primeiro processo de Avaliação periódica. Esta consiste num importante instrumento de reflexão sobre o que foi feito e o que falta fazer no território classificado no cumprimento dos 3 objetivos do Programa MaB – Conservação da diversidade natural e cultural, promoção do desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento de ações de monitorização, investigação, comunicação, educação e sensibilização ambiental. Todo o processo é realizado em estreita colaboração entre os gestores da Reserva da Biosfera com o envolvimento da população e dos relevantes atores socioculturais e económicos locais.

Neste contexto, a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês está neste momento empenhada na elaboração do seu 1º Relatório de Avaliação periódica que terá que ser apresentado ao Secretariado MaB, da UNESCO, até 30 de setembro de 2019, após um período de consulta pública.

**Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês**

INÍCIO RB RBTGX NOTÍCIAS DIRECTÓRIO MULTIMÉDIA BIBLIOTECA LIGAÇÕES VISITAS CONTACTO

**RBTGX**

- ▶ História 01
- ▶ Características 02
- ▶ Ordenamento 03
- ▶ Valores Culturais 04
- ▶ Valores Naturais 05
- ▶ Mapas 06

**RB**

- ▶ O que é uma RB 01
- ▶ Rede Mundial RB 02
- ▶ Rede Espanhola de RB 03
- ▶ RB na Galiza 04
- ▶ Candidatura da RB 05

RBTGX. Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês

**Bem-vindo**

TRAILER DOCUMENTAL RESERVA B... Ver mais tarde Partilhar



**O Plano de Ação de Portugal para a Rede Portuguesa das Reservas da Biosfera já está aprovado!**

Portugal procedeu à adaptação do Plano de Ação de Lima 2016-2025, tal como preconizado internacionalmente pelo Secretariado do Programa Man and the Biosphere (MaB) da UNESCO.

Trata-se efetivamente de um documento que operacionaliza a Estratégia MaB 2015-2025, para a realidade das Reservas da Biosfera de Portugal.

Foi preparado através de um processo participativo com o contributo dos gestores dos territórios classificados e de todos os elementos do Comité nacional MaB. O processo de adaptação passou por várias versões que foram sendo revistas e melhoradas até à sua aprovação na 7ª reunião do Comité nacional, que se realizou em novembro de 2018, em Lisboa.

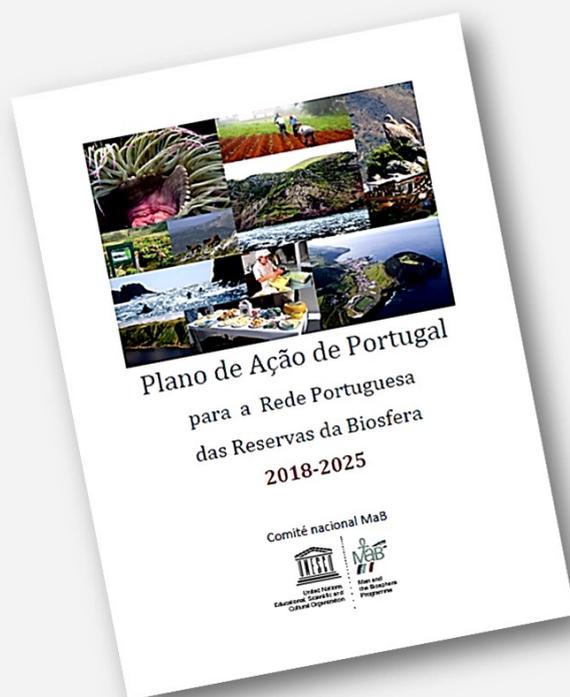
A responsabilidade pela sua aplicação recai sobre todos os agentes que intervêm no funcionamento do Programa MaB em Portugal e na gestão e funcionamento das Reservas da Biosfera. Desta forma, estão envolvidos, para além dos gestores das RB, os representantes dos diferentes setores da administração pública nas suas áreas de competência relacionadas com estes territórios, os governos autónomos da Madeira e dos Açores, as instituições de ensino e de investigação, os agentes sociais públicos e privados, os atores de desenvolvimento local e regional e a população em geral.

A avaliação global deste Plano de Ação seguirá o padrão estabelecido pela UNESCO para a avaliação de Plano de Ação de Lima e será reportada ao Secretariado, de acordo com as orientações do Programa MaB.

Está prevista fazer uma avaliação intercalar, em 2021, cujos resultados serão indicadores da necessidade, ou não, de reorientar as ações em curso, a fim de cumprir os objetivos fixados para 2025.

Portugal ao aprovar o referido Plano de Ação, compromete-se com a UNESCO e com os grandes objetivos do Programa MaB e de gestão das suas Reservas de Biosfera.

Uma gestão que visa dar resposta aos desafios dos dias de hoje e aos desígnios de qualificação e promoção do território, sempre numa perspetiva de gerações e de um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Este documento contribui também para a implementação da Agenda 2030 e o cumprimento de alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera.



*Aprovação do Plano de Ação de Portugal 2018-2025 durante a 7ª Reunião do Comité nacional MaB, realizada em Lisboa.*

## O que é o projeto LIFE IP AZORES NATURA e o seu impacto nas Reservas da Biosfera dos Açores

O LIFE IP Azores Natura – Proteção Ativa e Gestão Integrada da Rede Natura 2000 é o primeiro projeto integrado português aprovado e o maior projeto de conservação alguma vez concebido para os Açores, fazendo parte de um grupo de 12 projetos integrados ambientais e de ação climática em 10 Estados-Membros, que foram aprovados na União Europeia.

Este projeto possui um conjunto de ações de conservação com o objetivo principal de melhorar o estado de conservação de 13 habitats e 24 espécies protegidas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, incluindo flora e fauna única para as ilhas, como o morcego endémico (*Nyctalus azoreum*) e a floresta Laurissilva nativa.

O novo projeto LIFE de conservação para o arquipélago dos Açores, cofinanciado pela Comissão Europeia, vai representar um investimento total de 19,1 milhões de euros durante os próximos nove anos, e abrange todos os sítios das Rede Natura 2000 (23 Zonas Especiais de Conservação, 15 Zonas de Proteção Especial e 3 Sítios de Interesse Comunitário) e o Parque Marinho dos Açores, que inclui a área prioritária de intervenção para conservação de espécies marinhas

Além da componente terrestre, que representa 14,1 milhões de euros, cerca de 4,3 milhões de euros têm como destino a área marinha, para complementar medidas de conservação, incluindo monitorização de espécies como as tartarugas marinhas, recuperação de habitats marinhos e monitorização de atividades humanas no mar.

Espera-se que os trabalhos de conservação do LIFE IP Azores Natura tenham um impacto concreto e positivo em várias espécies endémicas ameaçadas que dependem dos habitats que irão ser restaurados, bem como em toda a biodiversidade das quatro ilhas classificadas como Reservas da Biosfera da UNESCO (Corvo, Graciosa, Flores e São Jorge).

Na Reserva da Biosfera do Corvo irá desenvolver-se um ensaio e avaliação de implementação de um quadro piloto para a deteção precoce e intervenção rápida de novas espécies exóticas invasoras, em conjunto com a Reserva da Biosfera de La Palma, para assegurar a replicabilidade e transferência de conhecimentos em outras regiões da Macaronésia, assim como restauro de turfeiras de cobertura (habitat prioritário da Diretiva Habitats) na ZEC da Costa e Caldeirão do Corvo.



Na ilha vizinha, Reserva da Biosfera das Flores, está prevista a implementação de trabalhos de boas práticas para a conservação direta de habitats prioritários da Diretiva Habitats, nomeadamente as turfeiras altas ativas na Caldeira Branca.

O projeto prevê um conjunto de tarefas que permitirão melhorar o estado de conservação de aves marinhas ao abrigo da Diretiva Aves, melhorando as condições do habitat para a nidificação e outros ninhos de apoio em ilhéus, sendo um deles o Ilhéu da Praia, na Reserva da Biosfera da Graciosa.

Todas estas tarefas levarão a um maior sucesso reprodutivo das espécies de aves marinhas, para além do estado de conservação dos habitats restaurados, nomeadamente os habitats: “Vegetação perene das praias de calhau rolado (1220)” e “Falésias com vegetação das costas macaronésicas (flora endémica) (1250)”.

Por fim, mas não menos importante, e para garantir a recuperação de uma importante área da Rede Natura 2000, irá ser adquirido o ilhéu do Topo da Reserva da Biosfera de S.Jorge, que inclui habitats importantes que necessitam de recuperação e conservação, e que devido à sua localização, são cruciais para promover a conectividade entre as áreas terrestres da RN2000. Para além disso, irão promover-se trabalhos de boas práticas para recuperação e melhoria da laguna costeira, na Fajã dos Cubres, melhorando o estado de conservação deste habitat prioritário da Diretiva. A Fajã dos Cubres é uma paisagem distinta, sendo a sua lagoa um refúgio natural para diversas aves marinhas e migratórias

**Saber mais: <https://www.facebook.com/LIFEIPAZORES NATURA/>**

*LIFE IP AZORES NATURA para garantir no presente o futuro do ambiente, nas Reservas da Biosfera!*



### **Planos de Ação das Reservas da Biosfera dos Açores em elaboração e a ser concluídos em 2019**

Em junho de 2017 o Governo Regional dos Açores, reunido na Reserva da Biosfera da Ilha Graciosa, aprovou a Resolução que determinou a elaboração dos quatro Planos de Ação das quatro reservas da biosfera do arquipélago dos Açores, nomeadamente, a Reserva da Biosfera da Ilha Graciosa, a Reserva da Biosfera da Ilha do Corvo, a Reserva da Biosfera da Ilha das Flores e a Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge.

Tendo por base o Plano de Ação das Reservas da Biosfera de Portugal, que constitui a adaptação do Plano de Ação de Lima, a elaboração e aprovação em 2019 dos quatro Planos de Ação visa igualmente responder ao compromisso assumido perante a UNESCO pelas Reservas da Biosfera das Ilhas Graciosa e Corvo aquando da elaboração, em 2017, dos primeiros respetivos Relatórios de Avaliação Periódica.

Através da adoção de um modelo participativo que envolve os principais intervenientes locais e inclui uma fase de discussão pública, principiou pelo diagnóstico de necessidades e oportunidades e a análise das problemáticas em cada uma das áreas abrangidas pelas quatro Reservas da Biosfera da Região Autónoma dos Açores (RAA), estes planos de ação incidem sobre um conjunto de eixos estratégicos de intervenção, mas também visam dar especial atenção aos problemas relativos à conservação e gestão dos recursos naturais e aos desafios que se colocam ao desenvolvimento socioeconómico sustentável no âmbito geral da RAA. Os Planos de Ação sistematizarão as ações a desenvolver no período de nove anos para alcançar os objetivos propostos para cada uma das Reservas da Biosfera. As reuniões técnicas com os Gestores e principais atores locais tiveram início em 2018 e está prevista a discussão e aprovação da proposta final, pelos respetivos Conselhos de Gestão, neste ano de 2019.

**A Ilha de São Jorge** caracteriza-se pela sua fisionomia comprida, estreita e pelas inúmeras fajãs esplanadas na base das altas arribas, resultado da sua formação vulcanológica e geológica.

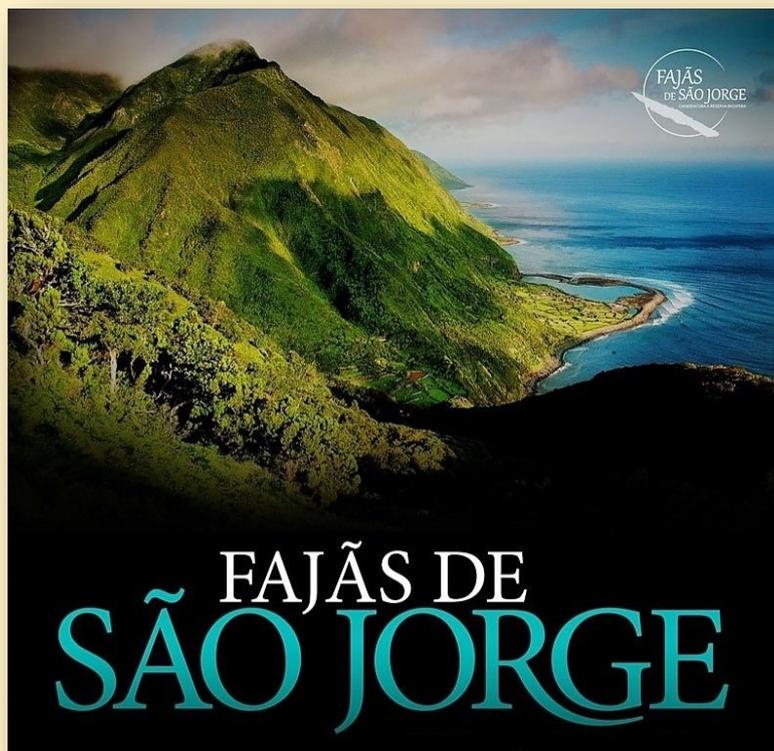
As fajãs são pequenos pedaços de terra que concedem grande particularidade e singularidade à ilha, verificando-se esta unicidade a nível de biodiversidade, da biodiversidade e do património cultural. Estas apresentam um microclima que influencia a sua procura para o cultivo de algumas culturas, como o café e diversos produtos hortícolas, e para o turismo, sendo ótimos locais de descanso e relaxamento aliado à vida rural e natural.

Com cerca de 70 fajãs, algumas mais desenvolvidas e outras com acesso restrito, destaca-se a Fajã da Caldeira de Santo Cristo como um dos ex-libris de São Jorge e cenário muito procurado para quem quer usufruir da paisagem, da natureza, do surf e da ruralidade jorgense.

São estes locais que constituem a grande característica diferenciadora da ilha, principalmente pela relação equilibrada e harmoniosa entre o homem e a natureza, havendo uma consolidação dos costumes associados às fajãs, resultando numa especificidade cultural da ilha.

Para além da unicidade das múltiplas fajãs e de uma paisagem humanizada, São Jorge ainda retém zonas de habitats pouco intervencionados, principalmente nas zonas de maior altitude e nas de difícil acesso, como as arribas. Assim, nas zonas altas encontram-se diversas comunidades húmidas que são vitais para o equilíbrio hídrico da ilha e habitats naturais de elevada importância ecológica. Nas arribas e zonas costeiras aparecem também bem preservadas bolsas de vegetação natural e endémica com alto valor conservacionista.

Estas características intrínsecas de São Jorge permitiram o desenvolvimento da candidatura das Fajãs de São Jorge a Reserva da Biosfera, tendo esta sido aprovada pelo Conselho Internacional de Coordenação do Programa MaB, da UNESCO, em 2016.



**A ilha das Flores** possui um vasto e riquíssimo património geológico em elevado estado de conservação proporcionando uma paisagem singular que evidencia a génese vulcanológica da ilha, um património biológico composto por excelentes exemplares de flora e fauna endémica e um património hidrológico lótico e lântico bem preservado e de vital importância para suportar a biodiversidade existente, contribuindo para habitats naturais bem conservados e que atraem diferentes espécies de avifauna até este refugio insular para acasalamento, reprodução e nidificação, bem como um património cultural e arquitetónico ímpar enraizado desde o povoamento da ilha.



No corrente ano, decorre a elaboração do relatório periódico de avaliação dos 10 anos da Reserva da Biosfera da Ilha das Flores para o programa MaB (Man and the biosphere programme) da UNESCO, mencionando as principais ações efetuadas no âmbito do desenvolvimento da comunidade local, respetivamente na área financeira, cultural e educacional e no âmbito da conservação da biodiversidade e geodiversidade através de diversos projetos científicos, apoiados monetariamente e/ou por meios humanos especializados afetos a entidades regionais de competência ambiental sob a alçada da Direção Regional do Ambiente, destacando-se a Rede de Monitorização da Instabilidade Geomorfológica da Fajãzinha, a Rede de Monitorização Cinemática e Hidrológica da Freguesia do Lajedo, a Monitorização da Qualidade da Água das Lagoas Rasa, Funda, Comprida, Negra e Lomba, o Azorlit, que consiste na recolha de amostras de areia da praia da calheta para análise da presença de micro plásticos, os censos dos morcegos, os censos do pombo torcaz e os censos dos garajaus.

A entrada da Ilha das Flores na Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, vem reconhecer e prestigiar o esforço de todos aqueles que de forma, direta ou indireta, ajudam à preservação ambiental e sociocultural deste pequeno paraíso insular em pleno oceano atlântico.





### **A observação de aves na Reserva da Biosfera da ilha do Corvo**

Os Açores reúnem características únicas, que o colocam no circuito do Birdwatching internacional, referenciando-o, inclusivamente, como um importante local para a observação de aves não nidificantes.

O ano 2005 marca o início da atividade do Birdwatching na ilha do Corvo, integrando-a desde então, nos roteiros internacionais. Até aí, as aves selvagens no Corvo, apesar de já exploradas, apenas interessavam a alguns curiosos e aos cientistas da Universidade dos Açores que, anualmente visitam a ilha.

Merece particular referência o Doutor Luís Monteiro, investigador do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, que prematuramente nos deixou.

A “descoberta” do Birdwatching está, curiosamente, ligada a um cancelamento aéreo, que é aproveitado por um turista inglês para conhecer o interior da ilha. O passeio proporciona-lhe a observação de aves de ocorrência acidental. E assim, nasce uma nova atividade improvável e, no mais improvável dos locais.

Esta agradável surpresa motivou-o – agora na companhia de amigos – a regressar ao Corvo no ano seguinte, com o intuito de realizar a observação de espécies migratórias. Este episódio foi decisivo para a promoção da ilha, tornando-a, desde então, um dos spots de referência para Ornitólogos e Birdwatchers.

A sua localização geográfica – que a situa praticamente à mesma distância da Península Ibérica e da Terra Nova – colocam-na numa das principais rotas migratórias entre a América do Norte e a Europa. A ilha é assim, um espaço de acolhimento natural de diversas espécies, que aqui encontram condições para descansar e se alimentar, podendo fazê-lo por algumas horas, durante semanas ou até meses.

Aliado à boa localização, juntam-se a classificação de Reserva da Biosfera, atribuída pela UNESCO, as potencialidades naturais da ilha, que integra duas áreas protegidas e Important Bird Areas (IBA). Argumentos, particularmente, significativos para que o Corvo aposte convictamente neste nicho de mercado.

**Reserva da Biosfera de Castro Verde:****FESTIVAL 100 CENAS – Concurso para vídeos escolares sobre “O Papel das Reservas da Biosfera no Combate às Alterações Climáticas”**

Está a decorrer até dia 29 de abril a 9ª edição “Festival 100 Cenas”, organizado pelo Agrupamento de Escolas de Castro Verde, com o Tema Ambiente sobre “O Papel das Reservas da Biosfera no Combate às Alterações Climáticas”.

Podem inscrever-se gratuitamente e participar os alunos do 1º e 2º Ciclo de escolas de Portugal Continental e Ilhas, que podem abordar exemplos do que se está a efetuar na Reserva da Biosfera em que residem ou que conhecem ou uma abordagem mais generalista sobre os exemplos desenvolvidos nas Reservas da Biosfera da UNESCO no Combate às Alterações Climáticas.

O Festival 100 Cenas dedica-se a promover a educação para os media junto dos mais jovens, com a produção de filmes e multimédia de âmbito escolar, tendo alguns merecido prémios e reconhecimento de várias entidades a nível nacional e internacional.

Além de promover a educação para os media, o Festival 100 Cenas pretende desenvolver também, com estas experiências e aprendizagens, a sensibilidade estética e o sentido crítico, quer na forma de olhar as artes, quer na forma de olhar o mundo. Da mesma forma pretende-se fomentar a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos Direitos Humanos, sendo, ao mesmo tempo, cidadãos participativos e ativos nas questões sociais e ambientais.

Este ano no Tema Ambiente destaca-se o papel que as Reservas da Biosfera da UNESCO tem como “laboratórios vivos” para o Desenvolvimento Sustentável e onde se desenvolvem, testam e demonstram atividades no Combate às Alterações Climáticas, quer na mitigação quer na adaptação.

Mais informação em: [www.100cenas.pt](http://www.100cenas.pt)





No dia 25 de janeiro de 2019, teve lugar na Academia das Ciências de Lisboa, a **Conferência “TERRITÓRIOS DA UNESCO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: SOLUÇÕES E DESAFIOS”**, organizada pela Comissão Nacional da UNESCO, em parceria com a referida Academia. Este evento foi também apoiado institucionalmente pelo Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), pela Agência Portuguesa para o Ambiente / Ministério do Ambiente, pela Cátedra UNESCO Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudável (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD), a Cátedra UNESCO “Salvaguarda da Biodiversidade para o Desenvolvimento Sustentável (Universidade de Coimbra).

A Cerimónia de Abertura contou com a participação do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Presidente da Comissão Nacional da UNESCO e do Presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

O programa do evento foi composto por três painéis. O primeiro painel foi composto por apresentações sobre os seguintes temas: **“Mudanças Climáticas: como lidar com elas?”**; **“Ameaças e Adaptação às Alterações Climáticas em Portugal”**; **“Mudanças Climáticas e os Geoparques Mundiais da UNESCO”**; **“Mudança Climática e o Arouca Geoparque Mundial da UNESCO”**.

O segundo painel contou com quatro apresentações que abordaram as temáticas: **“Mudança Climática: o papel das Reservas da Biosfera em sua mitigação”**, apresentado pelo Arqto. Eduardo Carqueijeiro, em representação do Comité Nacional para o Programa MAB; **“O SDG13 e as Reservas da Biosfera”**; **“A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica e seu projeto sobre Mudança Climática”** e **“As Implicações da Mudança Climática na Sociedade”**. O painel final encerrou a Conferência com uma mesa redonda e um debate com discussões muito interessantes e pertinentes.

A Conferência contou com mais de **300 participantes** dos setores público e privado, ministérios, parlamentares, gestores de Geoparques Mundiais da UNESCO e de Reservas da Biosfera, bem como alunos do secundário e universitário, professores, investigadores, representantes de ONG e representantes de várias Redes UNESCO existentes em Portugal, como Clubes UNESCO e Cátedras UNESCO.



### **Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono “Programa Ambiente”**

A 28 de fevereiro último realizou-se um Evento de matchmaking, na Sala Século, nas instalações da Secretaria-geral para o Ambiente e Transição Energética, em Lisboa, dedicado à promoção de parcerias entre entidades/empresas estabelecidas em Portugal, Islândia, Liechtenstein e Noruega, na área da Economia Circular.

Um dos painéis temáticos foi dedicado ao Territorial Enhancement (Biosphere Reserves). Os convidados para falar neste painel foram Tiago Brito da RB Paul Boquilobo (Agrotejo) e Rita Alcazar da RB Castro Verde (LPN), tendo como moderador Sérgio Leandro da RB Berlenga (Instituto Politécnico de Leiria). Durante a sessão tiveram a oportunidade de apresentar os seus territórios como casos de estudo, e discutir, entre outros aspetos, a mais-valia desta classificação UNESCO, a gestão participativa e ações consentâneas com o desenvolvimento sustentável da região.

### **Promover o desenvolvimento dos territórios das Reservas da biosfera portuguesas enquanto laboratórios vivos de sustentabilidade**

Com a assinatura, a 22 de maio de 2017, do Memorando de Entendimento para a implementação do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) 2014-2021, entre Portugal e os estados EFTA – Islândia, Liechtenstein e Noruega, foi dada especial relevância à inclusão das Reservas da Biosfera no Programa “Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono”, na componente ligada à valorização do território. Foi posteriormente produzida a “Concept note” onde se realça a importância das 11 Reservas da Biosfera como laboratórios vivos de sustentabilidade e áreas de uma enorme riqueza e variedade de capital natural e humano, onde será dada prioridade aos projetos que apoiem a gestão e a sustentabilidade destes territórios, promovendo a sua economia, o envolvimento da população local e a atração de visitantes.

Neste contexto foi aprovada, em outubro de 2018, uma candidatura, de cerca de 2.200.000 euros, para as onze RB nacionais, focada essencialmente na preparação de planos de desenvolvimento sustentável, material de promoção e divulgação, avaliação dos serviços dos ecossistemas e capacitação da gestão e ações de sensibilização. Este financiamento contribuirá para a concretização do Plano de Ação de Portugal para a Rede portuguesa de Reservas da Biosfera 2018-2025. O projeto pretende encontrar a resposta mais adequada nas seguintes dimensões:

- O Desenvolvimento de diretrizes de monitorização e um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável nas Reservas da Biosfera portuguesas;
- A Sensibilização das populações locais e dos atores de desenvolvimento local como forma de aumentar a perceção e o conhecimento destes territórios e a sua importância;
- A Transferência de conhecimento e capacitação de entidades públicas e gestores de Reservas da Biosfera;
- A Elaboração de planos de desenvolvimento sustentável/estratégias locais baseados nos recursos endógenos e no mapeamento e valoração de serviços dos ecossistemas estratégicos que identifiquem a sua relação com os setores económicos, existentes ou a promover, dentro das Reservas da Biosfera. Incluirá a execução de projetos piloto;
- A Criação de um Plano de comunicação que integre uma estratégia e materiais de divulgação para as Reservas da Biosfera portuguesas, permitindo uma ampla difusão e visibilidade destes territórios;
- A Partilha de experiências através de cooperação bilateral e do trabalho em rede entre Reservas da Biosfera nacionais e internacionais

**Conhecer a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera**

No dia 2 de setembro de 2016, na Reserva da Biosfera das Berlengas, num evento público de grande divulgação mediática e presença política, foi criada a Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera, uma iniciativa da Comissão Nacional da UNESCO (CNU).

Fazem parte desta Rede a CNU e os representantes de cada uma das Reservas da Biosfera portuguesas. A Rede poderá também contar com o apoio técnico de Universidades e outras entidades relacionadas com matérias consideradas relevantes para a prossecução dos seus objetivos.

Esta Rede tem como objetivos promover a aproximação entre as Reservas da Biosfera portuguesas, o intercâmbio de

conhecimentos, a participação conjunta em projetos e iniciativas de promoção e divulgação dos territórios, colaborando na difusão do conceito de Reserva da Biosfera em Portugal e no Mundo.

Portugal está associado ao Programa Man & Biosphere desde finais de 1981 e contribui, atualmente, com 11 Reservas da Biosfera, três das quais de natureza transfronteiriça – Gerês/Xurês, Meseta Ibérica e Tejo/Tajo Internacional.

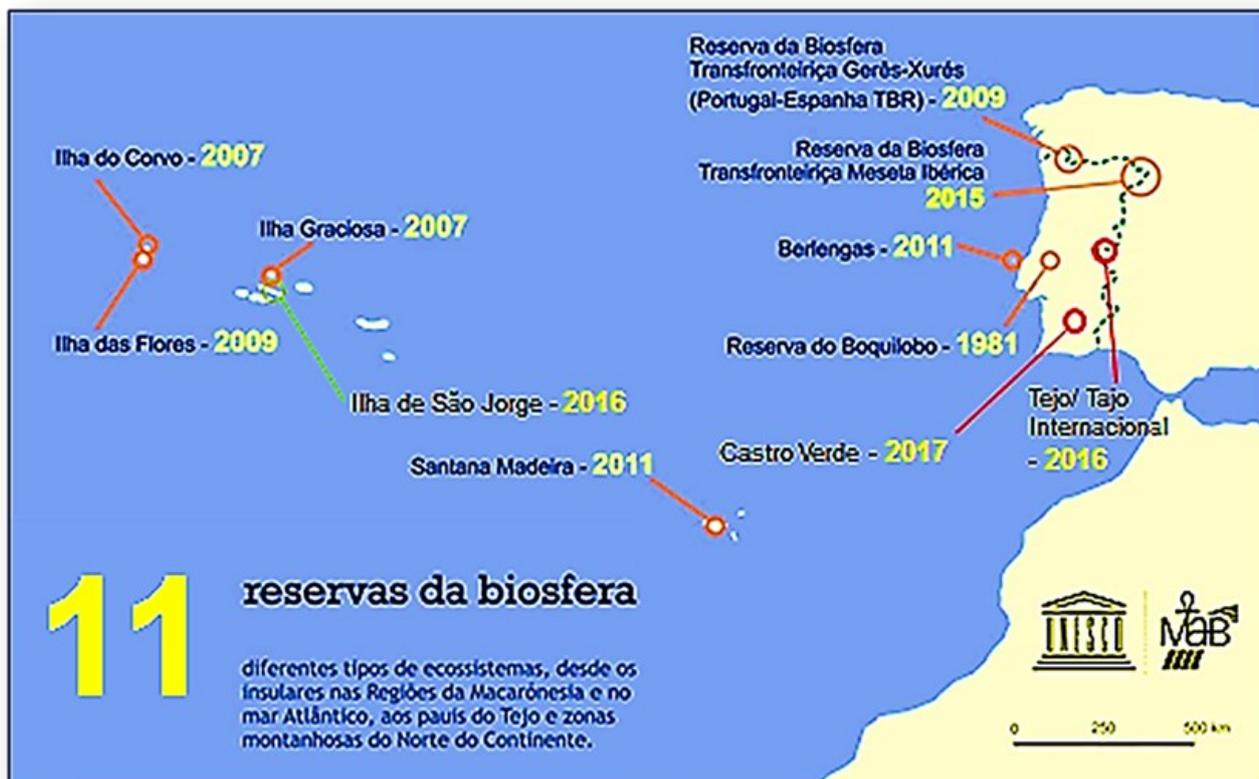
O “Paul do Boquilobo” foi a primeira Reserva da Biosfera classificada em Portugal, em 1981. Esta situação manteve-se durante duas décadas e só em 2006 surgiram duas novas candidaturas - “Ilha do Corvo” (aprovada em 2007) e “Ilha Graciosa” (aprovada em 2007), promovidas pela Secretaria Regional de Ambiente/Governo Regional dos Açores. No ano seguinte, 2008, foi a vez da candidatura da “Ilha das Flores” (aprovada em 2009) e da “Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurês” (aprovada em 2009) numa parceria entre Portugal e Espanha em que se integraram os territórios do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural da Baixa Limia (Galiza - Espanha).

Ainda em 2009, o Município de Peniche apresentou a candidatura “Berlengas” (aprovada em 2011) e, em 2010, foi a vez do Município de Santana - Madeira apresentar a candidatura “Santana - Madeira” (aprovada em 2011). Seguiram-se a “Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica” (2015), com uma área total de 1.132.607ha distribuídos por Zamora, Salamanca e 12 municípios do Nordeste Transmontano português, promovido e gerido pela ZASNET AECT – Agrupamento Europeu de Cooperação Transfronteiriça, as “Fajãs de São Jorge”, nos Açores, e a “Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional”, (ambas em 2016). A mais recente é a Reserva da Biosfera de “Castro Verde” (2017), um projeto conjunto da Câmara Municipal de Castro Verde, da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e da Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB).

As nossas Reservas abrangem três regiões biogeográficas (Mediterrânica, Atlântica e Macaronésia) e diferentes tipos de ecossistemas, desde os insulares nas Regiões da Macaronésia e no mar Atlântico, até às zonas húmidas do Tejo, ambientes ribeirinhos, zonas montanhosas e vales do Norte e a estepe cerealífera alentejana, no Continente. A classificação UNESCO é sinónimo de diferenciação pela qualidade e pela excelência.

O facto de Portugal ter três das 20 Reservas da Biosfera Transfronteiriças que existem atualmente em todo o mundo, num bom exemplo de cooperação com Espanha, realça a importância do trabalho em rede que é promovido por este Programa com todas as vantagens que advêm do contacto, visibilidade, partilha e troca de experiências com uma Rede Mundial.

Saber mais: <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ei/MaB>



### Saber mais sobre cada uma das Reservas da Biosfera:

<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ei/Mab>

<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco>

<http://www.biosfera-mesetaiberica.com>

<http://www.pauldoboquilobo.pt>

[http://siaram.azores.gov.pt/reservas-biosfera/\\_intro.html](http://siaram.azores.gov.pt/reservas-biosfera/_intro.html)

<http://www.azores.gov.pt/Gra/srrn-natureza/menu/secundario/Reservas+da+Biosfera/>

<http://santanamadeirabiosfera.pt/pt/>

<http://www.cm-peniche.pt/Turismo--Berlengas-Reserva-da-Biosfera-da-UNESCO>

<http://www.reservabiosferageresxures.com>

<http://www.cm-castroverde.pt/pt/destaques/3590/castro-verde--reserva-da-biosfera-da-unesco.aspx>

<http://www.lpn.pt>

*Esta newsletter visa dar a conhecer as Reservas da Biosfera de Portugal e as suas atividades. É editada pelo Comité nacional MaB Unesco.*